

PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Michele Barros de Deus Chuquel da Silva, discente de pós-graduação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Campus Lages

Juliana Araújo Pereira, discente de pós-graduação, Universidade Estadual de Santa Catarina, Campus Lages

Morgana Belmonte, discente de graduação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Campus São Borja

Jaqueline Prestes de Cristo, discente de pós-graduação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Campus Lages

Caroline Côrtes Lacerda, pedagoga, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja

Denise Palma, docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja

e-mail primeiro autor- chuquelmichele@gmail.com

O meio ambiente tem sido consideravelmente modificado durante o passar dos anos, alguns dos motivos que fomentam essas mudanças são decorrentes da degradação ambiental, utilização exacerbada dos recursos naturais, poluição e contaminação de diferentes ecossistemas marinhos e terrestres, extinção de espécies da fauna e da flora, entre outros. Esse uso do meio ambiente ocorre diretamente ou indiretamente para atender as demandas da sociedade. Nesse sentido, algumas leis importantes foram criadas para proteção ambiental, como a Política Nacional do Meio Ambiente, a Política Nacional de Educação Ambiental, Política Nacional dos Resíduos Sólidos, entre outras que acabam promovendo mecanismos que trazem a responsabilidade compartilhada de cada cidadão sobre a qualidade ambiental do planeta, evidenciando sempre os caminhos e alternativas que permitam melhores condições ambientais e de vida para as presentes e futuras gerações. As instituições de ensino apresentam-se como fundamentais nesse espaço de construção social em prol do meio ambiente, pois visam proporcionar espaços de aprendizagens que alimentem o espírito crítico e participativo dos sujeitos. Além disso, elas possuem importante papel social, pois todos os profissionais que nelas atuam, sejam alunos, professores, técnicos administrativos ou funcionários gerais, também precisam participar dos processos de ensino e aprendizagem. Todos participam do mesmo espaço e os temas voltados ao meio ambiente dizem respeito a vida de todos e todas. Dessa forma, acredita-se que a educação auxilia no incentivo e na adoção de hábitos de preservação do meio ambiente. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo realizar ciclos de formação com servidores terceirizados e alunos em uma instituição de ensino pública federal, do estado do Rio Grande do Sul. Como metodologia foram adotados dois tipos distintos de formação: palestras e oficinas, ambas abordando, prioritariamente, a temática do gerenciamento dos resíduos sólidos, a qual foi identificada em outro estudo como um problema institucional. Assim, em agosto de 2022 ocorreu a primeira palestra com o título “Gestão dos resíduos sólidos: o impacto das nossas ações”, que teve como público 21 servidores terceirizados do setor de limpeza. Entre os tópicos abordados na palestra estavam: os diferentes tipos e classificações dos resíduos sólidos; o significado e importância da coleta seletiva municipal; o ciclo de vida de produtos; a logística

reversa e destinação final dos resíduos sólidos urbanos. Em setembro de 2022 foram realizadas duas oficinas sobre compostagem doméstica, com 40 alunos do Ensino Médio Técnico. As discussões e aprendizados adotados nas oficinas envolviam a gestão dos resíduos sólidos sob a perspectiva da prática de compostagem. Os alunos foram instigados a refletirem sobre o descarte dos resíduos orgânicos, os impactos ambientais do descarte inadequado dos mesmos e as potencialidades do gerenciamento correto. Além da oportunidade de construir suas próprias composteiras durante a realização das oficinas. A realização dessa formação com públicos diferentes, proporcionou momentos de sensibilização e diálogos, pois, conforme os relatos, foi a primeira vez que eles participaram de ações abordando esses temas na instituição. Todavia, para melhor efetividade e permanência dos saberes relacionados aos cuidados com o meio ambiente, é necessário haver ciclos contínuos de formação, abrangendo maiores grupos de pessoas interessadas com o autocuidado e preservação ambiental. Espera-se avaliar os resultados dessas ações no decorrer deste ano letivo e continuar realizando formações e capacitações nesta área.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo fornecimento da bolsa.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Formação de pessoas; Preservação Ambiental.